

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2004

1. As Operações

A Suzano Papel e Celulose é um dos maiores produtores integrados de papel e celulose da América Latina, com posições de liderança em vários segmentos do mercado na região. Os principais produtos comercializados, tanto no mercado doméstico como no externo, são celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever não-revestidos e revestidos e papelerias. Em 2004, a capacidade total de produção de celulose foi de 1,08 milhão de toneladas por ano, das quais 470 mil toneladas foram destinadas ao mercado e o restante utilizado na produção de papéis. Neste último segmento, a capacidade de produção foi de 820 mil toneladas. Após a conclusão da otimização da linha de celulose da Unidade de Mucuri, que ocorreu em dezembro de 2004, houve um crescimento de 60 mil toneladas na capacidade de produção e comercialização deste produto.

Em 30 de junho de 2004 foi concluída a incorporação da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Companhia Suzano) pela Bahia Sul Celulose S.A. (Bahia Sul), uma importante etapa do processo de integração operacional e societária das Companhias, que se iniciou após a aquisição, pela Companhia Suzano, da totalidade das ações com direito a voto de emissão da Bahia Sul, ocorrida em maio de 2001. A nova denominação da Bahia Sul passou a ser Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (Companhia ou Suzano Papel e Celulose).

A Suzano Papel e Celulose é controlada pela Suzano Holding S.A., que, adicionalmente aos negócios na indústria de papel e celulose, detém investimentos na indústria petroquímica, por meio da Suzano Petroquímica S.A. As Empresas Suzano compraram, em 2004, de 80 anos de operações no setor de papel e celulose e 30 anos no setor petroquímico.

2. Ambiente Competitivo

2.1. Cenário Econômico - A economia brasileira recuperou a trajetória de crescimento em 2004, liderada pelo setor industrial, com o bom desempenho das exportações e o crescimento da demanda interna. A inflação manteve-se relativamente baixa, face à política monetária restritiva adotada pelo governo e ao fortalecimento do real frente ao dólar americano. O risco-país apresentou redução, com entrada de divisas, ampla oferta de linhas de crédito e consequente redução do custo financeiro. A cotização média R\$/US\$ em 2004 foi de 2,9263 em comparação a 3,0775 em 2003. A cotização de fechamento R\$/US\$ do dólar foi de 2,8589, abaixo dos 3,1124 registrados em 12/2003. No plano internacional, a demanda na América do Norte, os preços, a desvalorização do dólar frente a várias moedas, os elevados preços do petróleo e o desempenho da economia chinesa foram os destaques. Esta última deu sinais de redução das atividades ao longo do ano, em decorrência, principalmente, de questões de infra-estrutura e de intervenção governamental, mas restabeleceu o crescimento no final do ano. Esse comportamento assecurou a redução dos preços de celulose durante o verão europeu, período em que a demanda já é sazonalmente menor, e a posterior recuperação ao final do ano. Por outro lado, a desvalorização da moeda americana foi um fator que contribuiu para a sustentação dos preços da celulose mediante nesta moeda, tendo em vista que a zona do Euro é o principal mercado importador.

2.2. Celulose - Diante da conjuntura econômica descrita, o mercado de celulose também se recuperou em 2004. O preço médio CIF Europa aumentou cerca de 3% para US\$ 518 por tonelada e o volume vendido pela Companhia foi 21,2% superior ao do ano anterior, atingindo 490,1 mil toneladas. Os estoques mundiais nos produtores de celulose tiveram uma grande variação ao longo do ano. Atingiram o pico em 41 dias de produção em agosto, após a redução temporária da demanda na América do Norte, no hemisfério norte, e diminuíram no final do ano, chegando a 31 dias de produção em 31 de dezembro de 2004, o que apontava para melhoria de preços no início de 2005.

2.3. Papel - Como resultado da retomada da atividade econômica, o mercado interno de papéis apresentou sensível melhora em 2004. A Companhia teve a flexibilidade de direcionar suas vendas para o mercado interno elevando em 17,3% o volume de produção e reduzindo os estoques de papel, período em que a demanda já é sazonalmente menor, e a posterior recuperação ao final do ano. Por outro lado, a desvalorização da moeda americana foi um fator que contribuiu para a sustentação dos preços da celulose mediante nesta moeda, tendo em vista que a zona do Euro é o principal mercado importador.

3. Estratégia de Negócios

A estratégia da Suzano Papel e Celulose está focada no crescimento da produção para obter ganhos de competitividade e escala global e na criação de valor para os acionistas amparada por elevados padrões de responsabilidade ambiental e social. Em linha com suas principais diretrizes, apresentadas a seguir, e com os objetivos estratégicos das Empresas Suzano, importantes passos foram dados em 2004:

Expandir e modernizar a produção: Com os projetos em andamento e em estudo, podemos crescer organicamente, atingindo em 2005, o ritmo de produção de 2,4 milhões de toneladas anuais de produtos. Deu-se continuidade ao projeto de expansão, com a aprovação em outubro de 2004 pelo Conselho de Administração do estudo de viabilidade do projeto de expansão de Mucuri. Adicionalmente, firmamos acordo para a aquisição da Ripasa em conjunto com a VCP, a ser efetivada em 2005. Em 2004, na Unidade Suzano, concluiu-se a modernização da máquina B8, com adição de 43 mil toneladas anuais de produção de papel para imprimir e escrever não-revestido. Naquela unidade, a linha de celulose passou a contar com capacidade de produção de mais 100 mil toneladas por ano a partir de uma ampliação concluída em dezembro de 2003. Em Mucuri, foi concluída em dezembro a otimização da planta de celulose que, com a adição de 60 mil toneladas, atingiu 645 mil toneladas por ano de capacidade total de celulose.

Desenvolver produtos e agregar valor aos clientes: Buscamos obter um grau de diferenciação em qualidade e serviços e desenvolver produtos inovadores com foco no mercado regional na América Latina. Em 2004, foi criada a linha Report Special®, de papel *cut-size* revestido principalmente para a impressão fotográfica e outros usos. No mercado internacional, foi lançada a marca Paperflex®, com o propósito de reforçar junto aos potenciais clientes a qualidade do papel para imprimir e escrever produzido com 100% de fibras de eucalipto.

Aumentar a eficiência operacional: Investimos em modernização e otimização para a redução dos custos unitários de produção. Foram implementadas também alternativas nas áreas de logística e suprimentos para redução de custos, melhoria de processos e maior controle dos riscos operacionais. **Aperfeiçoar o relacionamento com o mercado de capitais e diversificar fontes de financiamento:** Temos revisado nossas práticas de governança e nosso grau de transparência e implementado medidas de melhoria da liquidez. Como resultado da oferta de ações, da contratação de um formador de mercado e da incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul, as ações da Suzano Papel e Celulose entraram em setembro para o grande mercado de capitais brasileiro na Bolsa de Valores de São Paulo. A Companhia foi a primeira de capital privado a colocar debêntures com prazo de dez anos no mercado local.

Conduzir os negócios de maneira social e ambientalmente responsável: Objetivamos conciliar retorno econômico com desenvolvimento social e práticas ambientalmente responsáveis. Em 2004, importantes conquistas ocorreram neste sentido. Obtivemos a certificação Forest Stewardship Council (FSC), o mais importante reconhecimento internacional de responsabilidade social e ambiental no manejo de florestas. Além de ingressar na CCX - Chicago Climate Exchange - para comercializar créditos de carbono, a Companhia inaugurou o Parque das Neblinas, uma região de preservação ambiental próxima a São Paulo, e passou a integrar a lista das dez melhores empresas do Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa em 2004.

Buscar a excelência em gestão: Desejamos alcançar padrão de classe mundial de gestão, por meio da utilização dos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade, do qual a empresa foi vencedora em 2001. Para isso, a Companhia dispõe de unidades com tripla certificação (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social) e vem implementando programa para estender esta certificação a todas as suas demais unidades. A Companhia também está desenvolvendo um programa de excelência em uma terceira geração de normas ISO mundial, que irá trazer a responsabilidade social corporativa.

4. Investimentos

No ano de 2004, foram investidos R\$ 617,9 milhões ou US\$ 211,2 milhões, sendo (i) R\$ 43,5 milhões no crescimento da base florestal; (ii) R\$ 277,0 milhões em projetos de modernização da área industrial; (iii) R\$ 15,5 milhões na Unidade de Mucuri e R\$ 81,5 milhões na Unidade de Suzano; (iv) R\$ 184,9 milhões relativos a investimentos correntes industriais e florestais; (v) R\$ 48,0 milhões em Capim Branco e (vi) R\$ 64,5 milhões em outros segmentos, incluindo a eliminação de lucro de venda de ativos imobilizados intercompanhias em decorrência da incorporação realizada em junho, o que, contabilmente, gerou um incremento do ativo líquido. O principal projeto na Unidade Suzano foi a modernização da máquina B8, com melhoria de produtividade e eficiência do equipamento, redução do custo unitário de produção e ampliação de 43 mil toneladas por ano de capacidade de produção de papéis para imprimir e escrever não-revestidos. Na Unidade Mucuri, a capacidade de produção foi ampliada em 60 mil toneladas para otimizar a linha de celulose. A Unidade passou a ter uma capacidade total de 645 mil toneladas por ano, sendo 455 mil comercializadas diretamente para o mercado e o restante utilizado na fabricação de papel. Planejamos iniciar em 2005 em Mucuri, após go-ahead final do Conselho de Administração, a construção da segunda linha de celulose. O início das operações é esperado para o terceiro trimestre de 2007 e terá investimento estimado de US\$ 1,26 bilhão e capacidade de 1,0 milhão de toneladas por ano, com posterior ampliação para 1,1 milhão de toneladas por ano sem investimento adicionais. Com investimentos marginais será adicionada capacidade de 150 mil toneladas por ano, atingindo a capacidade final de 1,25 milhão de toneladas por ano.

5. As Operações

5.1. Recursos Naturais

Em 31 de dezembro de 2004 alcançamos um total de 279 mil hectares de terras em áreas próximas às regiões de produção, nos Estados da Bahia e de São Paulo. Desse total, 111 mil ha, ou 40%, estão destinados a preservação ambiental e infra-estrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 56 mil ha e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 8% do consumo total da Companhia. Nessa mesma data, havíamos atingido 84% do total da área destinada ao plantio para expansão de Mucuri.

Adicionalmente, a Companhia possui 163 mil ha de terras nos Estados do Maranhão e Minas Gerais, sendo 88 mil ha de florestas plantadas ou terras disponíveis para o plantio e o restante destinado à preservação ambiental e infra-estrutura. Essas terras e plantas são utilizados atualmente para pesquisa florestal e venda de madeira e representam uma reserva importante para o crescimento futuro da empresa.

Durante o ano, 40,6 mil ha foram reforestados, incluindo novos plantios e replantio em todas as áreas da empresa, sendo 28,4 mil ha em terras próprias e 12,2 mil ha em áreas de fomento. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção apresentou crescimento de 3,7% em São Paulo e de 2,6% na Bahia em relação ao obtido em 2003, com bom no inventário florestal contábil. Entre as principais realizações de 2004, estão:

- (a) a mecanização da colheita florestal em São Paulo. Os resultados alcançados de rendimento em 2004 superaram em 11% o esperado para o primeiro ano de implantação;
- (b) a modernização dos viveiros na Bahia e São Paulo, com aumento de 50% na capacidade de produção de 50% no viveiro de São Paulo;
- (c) compra de 2,1 mil ha em São Paulo e de 3,4 mil ha de terras na Bahia para os projetos O e de expansão, respectivamente;
- (d) venda de 2,5 milhões de m³ de madeira oriunda de plantações na Bahia, São Paulo e, principalmente em Minas Gerais.

5.2. Suprimentos e Logística

Apesar do cenário adverso no mercado mundial, caracterizado pela elevação dos fretes marítimos, redução da disponibilidade de contêineres e de espaço nos navios, sobretudo nas vendas de papéis, a Companhia conseguiu escoar integralmente a produção conforme planejado. As operações foram realizadas com base em contratos ou acordos já firmados e em formas alternativas de redução de custos e de escoamento da produção. O desenvolvimento de *paletes* reforçados para as exportações do papel *cut-size* possibilitou o embarque de cargas soltas em outros tipos de navios, substituindo anteriormente a utilização de contêineres e oferecendo alternativas que ampliaram a disponibilidade de espaço para o transporte destes produtos. Foram implementados dois projetos bimodais que possibilitaram melhorar a qualidade da entrega, com redução de avarias e do risco operacional. Na distribuição para o Nordeste, adicionamos a cabotagem ao já utilizado transporte rodoviário. Nas vendas para o Mercosul, foram iniciados testes para o transporte nodo-ferroviário com destino à Argentina, principal ponto de distribuição na região. Com base no conceito de Suprimentos Estratégicos ("Strategic Sourcing"), famílias de materiais e serviços afins foram classificadas segundo a complexidade do mercado, valores envolvidos e impacto organizacional. Para cada família, foram definidas estratégias de negociação e modelos de contrato específicos. Com o mapeamento de mercado e preços realizados em projetos pilotos por grupos multinacionais, foram renegociados mais de 20 contratos corporativos em 2004.

5.3. Produção

A produção atingiu 1,239 mil toneladas em 2004, 3,1% acima de 2003, sendo 456 mil toneladas de celulose de mercado e 782 mil toneladas de papéis. Na tabela a seguir vemos a evolução da produção e a expectativa de crescimento para 2005 considerando os projetos de investimento realizados em 2004:

Produto	2004 (1)	2005 (1)	2003	2004
Celulose:				
Total	1.080	1.140	1.031	1.057
Mercado	470	530	425	456
Papéis:				
I&E não-revestido	540	540	495	513
I&E revestido	90	90	84	84
Papelcartão	190	190	186	186
Total de papéis	820	820	777	782
Total	1.290	1.350	1.202	1.238

(1) Após conclusão da curva de aprendizado da modernização/otimização de equipamentos atingindo a plena capacidade durante o ano em referência.

O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo de madeira em pé, atingiu R\$ 507 (equivalente a US\$ 173) por tonelada em 2004, um aumento de 14% em relação a 2003. A diferença deve-se principalmente aos efeitos não-recorrentes da parada para entrada em operação do projeto de otimização e posterior curva de aprendizado em Mucuri, que diminuiu a produção e aumentou o consumo de químicos e energia. Adicionalmente, houve elevação do preço de insumos químicos e custos de pessoal.

5.4. Vendas e Distribuição

No ano de 2004, vendemos um total de 1.283,8 mil toneladas, 11,3% mais que o registrado em 2003. Diante da melhora da demanda interna, as vendas no mercado doméstico fecharam em 570 mil toneladas, ante 469 mil toneladas em 2003. As exportações cresceram 4,3% e atingiram 714 mil toneladas, o equivalente a 55,6% do volume vendido, contra 59,3% no ano anterior. Diversificadas, as exportações de 2004 atingiram 77 países. Nossa distribuidora SPP-Nemo, voltada para o atendimento dos segmentos gráfico e editorial, manteve a liderança conquistada nos anos anteriores nos seus segmentos de atuação. Registrou um

crescimento de 41% no volume de vendas, que atingiu 49,8 mil toneladas em 2004, superior aos 19% obtidos pelo restante do mercado de distribuição no Brasil. O avanço permitiu aumento do *market share* de 12%, em 2003, para 15%. Em pesquisa "top of mind", a SPP Nemo se destacou em relação às demais distribuidoras, passando a ser lembrada em primeiro lugar por 33% dos entrevistados. A SPP comercializou 4,6 mil toneladas de produtos de terceiros, um crescimento de 24% em relação ao ano anterior.

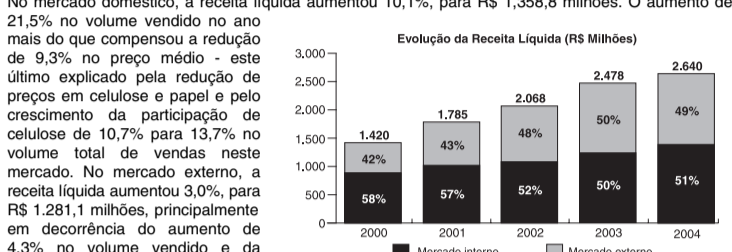
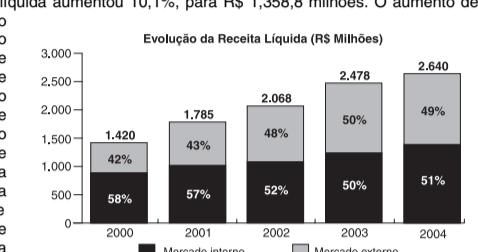
6. Análise Econômico-Financeira

6.1. Resultados

6.1.1. Resultado do Controlador
 Considerando a incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul em 30 de junho de 2004, as informações relativas à Controladora nas demonstrações financeiras refletem, até aquela data, apenas as informações relativas à Bahia Sul, empresa incorporadora. Tendo em vista a incorporação, acreditamos que os dados consolidados discutidos a seguir são os mais adequados para o entendimento do desempenho da Companhia em 2004, pelo fato de a Companhia Suzano ter delimitado, até a data da incorporação, uma participação de 94% no capital da Bahia Sul e consolidar integralmente as operações desta última. Os mesmos ativos que compunham os demonstrativos consolidados da Companhia Suzano até a incorporação passam a ser contabilizados na Bahia Sul.

6.1.2. Resultado Consolidado - Contabilização PIS/COFINS - Face à introdução da nova sistemática de contabilização de impostos de fevereiro de 2004, os efeitos das PIS/COFINS passaram de 4,65% para 9,25%. Após a implementação dessa nova legislação tributária, houve o reconhecimento de débitos e créditos desses impostos alocados na receita líquida e no CPV, respectivamente. A análise das variações de tais montantes e das margens de lucratividade entre 2003 e 2004 devem, portanto, contemplar esta alteração no ambiente tributário.

Receta Líquida - Impactada positivamente por um crescimento de 11,3% no volume total vendido e, negativamente, pela queda de 4,3% no preço médio, as receitas líquidas alcançaram R\$ 2.639,9 milhões em 2004, um aumento de 6,5% em relação a 2003, após efeito negativo da contabilização dos débitos de PIS/COFINS sobre a receita líquida.



No mercado doméstico, a receita líquida aumentou 10,1%, para R\$ 1.358,8 milhões. O aumento de 21,5% no volume vendido no ano mais do que compensou a redução de 9,3% no preço médio - este último explicado pela redução de preço médio explicada pela redução de preço médio de celulose e papel e pelo crescimento da participação de celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas neste mercado - e o aumento de 1,8% na receita líquida aumentou 3,0%, para R\$ 1.281,1 milhões, principalmente em decorrência do aumento de 4,3% no volume vendido e da redução de 1,3% no preço médio. A margem bruta, de 1,3% no período. Esta variação de preços médio decorre do aumento, em dólares, de 11,0% dos preços médios de celulose e papel e de 1,8% nos de celulose, compensado pela valorização da cotização média do real entre 2004 e 2003 e pelo crescimento da participação da celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas neste mercado. Os custos totais de produção de celulose e papel foram de R\$ 1,8 milhões em 2004, com uma redução de 1,8% nos de celulose, compensado pela valorização da cotização média do real entre 2004 e 2003 e pelo crescimento da participação da celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas neste mercado.

Custo de Produtos Vendidos - O custo médio unitário dos produtos vendidos em 2004 foi de R\$ 1.128,54, 3,4% inferior ao de 2003, considerando a incorporação da Bahia Sul. Os custos totais de produção de celulose e papel foram de R\$ 1,8 milhões em 2004, com uma redução de 1,8% nos de celulose, compensado pela valorização da cotização média do real entre 2004 e 2003 e pelo crescimento da participação da celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas neste mercado. Os custos totais de produção de celulose e papel foram de R\$ 1,8 milhões em 2004, com uma redução de 1,8% nos de celulose, compensado pela valorização da cotização média do real entre 2004 e 2003 e pelo crescimento da participação da celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas neste mercado.

Despesas Gerais e Administrativas - Apesar da redução de R\$ 4,5 milhões em despesas fixas de 2003, considerando a incorporação da Bahia Sul, as despesas subiram 11,6%, para R\$ 224,7 milhões em 2004, devido ao acréscimo de R\$ 7,6 milhões nas despesas relacionadas ao programa de participação nos resultados e a provisões e outros itens não recorrentes listados a seguir: (i) R\$ 6,7 milhões, relacionadas à reestruturação organizacional, emissão de debêntures, e aquisição de 50% de participação na Ripasa; (ii) provisão fiscal (CMS) de R\$ 11,9 milhões, refletindo a adoção de novos critérios na estratégia para a renegociação das dívidas tributárias de R\$ 5,0 milhões. Ambas as provisões não refletem em sua totalidade desbolsos de caixa no período. O percentual das despesas gerais e administrativas sobre a receita líquida passou de 8,1% em 2003 para 8,5% em 2004.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

Lucro Bruto - Chegou a R\$ 1.191,1 milhões, representando um crescimento de 5,3% em relação a 2003. A margem bruta foi influenciada positivamente pela contabilização do PIS/COFINS e negativamente pelo aumento de R\$ 22,5 milhões na despesa de depreciação decorrente de ativos que iniciaram suas atividades (ou sua utilização) vinculados a projetos de modernização e otimização.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA - Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhões em 2004, comparado a R\$ 1.000,2 milhões em 2003. A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os fatores que influenciaram o aumento do EBITDA neste período, destacamos: (i) redução de custos fixos de R\$ 1,8 milhões em despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões em distribuição no mercado doméstico explicam o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

EBITDA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003		2004	2003	2004	2003
Circulante					Circulante				
Disponibilidades	654.159	670.437	1.086.220	1.332.451	Fornecedores	127.471	42.069	133.730	152.479
Contas a receber de clientes	771.397	328.029	560.260	412.148	Financiamentos e empréstimos	779.059	862.012	789.680	1.444.468
Estoques	352.978	104.894	405.995	383.841	Debêntures	24.784	-	24.784	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	30.885	13.089	30.885	45.147	Impostos a vencer	15.785	3.210	16.220	8.978
Impostos e contribuições sociais diferidos	95.176	26.163	106.075	62.137	Remunerações e encargos a pagar	51.234	14.772	52.207	46.459
Outras contas a receber	12.051	3.039	12.314	24.315	Contas a pagar	59.388	49.854	67.251	84.115
Despesas antecipadas	5.166	2.546	5.286	10.649	Valores a pagar a empresas relacionadas	771	-	504	1.613
Total do ativo circulante	<u>1.921.812</u>	<u>1.148.197</u>	<u>2.207.035</u>	<u>2.270.688</u>	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	81.836	40.230	81.836	120.503
					Imposto de renda e contribuição social	1.828	4.816	2.897	5.975
					Total do passivo circulante	<u>1.142.156</u>	<u>1.016.963</u>	<u>1.169.109</u>	<u>1.864.590</u>
Realizável a longo prazo					Exigível a longo prazo				
Créditos a receber de empresas relacionadas	6.232	-	11	-	Financiamentos e empréstimos	1.375.047	437.128	1.412.330	1.533.347
Impostos e contribuições sociais diferidos	137.853	93.354	137.853	187.899	Debêntures	475.384	-	475.384	-
Depósitos judiciais	29.308	15.042	29.308	23.979	Contas a pagar	29.538	32.842	29.538	32.842
Impostos a compensar	25.527	3.654	25.532	26.345	Impostos e contribuições sociais diferidos	13.147	-	13.147	27.713
Adiantamento a fornecedores	81.001	46.250	81.001	49.354	Provisão para contingências	146.080	24.478	146.080	105.501
Outras contas a receber	20.895	3.074	24.025	10.767	Total do passivo exigível a longo prazo	<u>2.039.196</u>	<u>494.448</u>	<u>2.076.479</u>	<u>1.699.403</u>
Total do ativo realizável a longo prazo	<u>300.816</u>	<u>161.374</u>	<u>297.730</u>	<u>298.344</u>	Participações minoritárias	-	-	-	115.606
					Patrimônio líquido				
Permanente					Capital social	1.477.963	1.238.024	1.477.963	1.287.737
Investimentos	336.767	106.470	25.796	23.622	Reservas de capital	342.685	169.462	342.685	26.741
Imobilizado	3.380.621	2.051.816	3.459.870	3.060.498	Ações em tesouraria	(15.080)	-	(15.080)	(24)
Diferido	1.373	15.753	1.418	345.340	Reserva de reavaliação	-	-	-	34.281
Total do ativo permanente	<u>3.718.761</u>	<u>2.174.039</u>	<u>3.487.084</u>	<u>3.429.460</u>	Reservas de lucros	<u>954.469</u>	<u>564.713</u>	<u>940.693</u>	<u>970.158</u>
Total do ativo	<u>5.941.389</u>	<u>3.483.610</u>	<u>5.991.849</u>	<u>5.998.492</u>	Total do patrimônio líquido	<u>2.760.037</u>	<u>1.972.199</u>	<u>2.746.261</u>	<u>2.318.893</u>
					Total do passivo	<u>5.941.389</u>	<u>3.483.610</u>	<u>5.991.849</u>	<u>5.998.492</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

	Reservas de Capital				Reservas de lucros				Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial de ágio na Incorporação	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial	Lucros acumulados	
Saldo em 31 de dezembro de 2002	1.238.024	91.783	-	-	25.227	261.500	29.055	-	1.645.589
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	402.876	402.876	402.876
Destinações:									
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(36.300)	(36.300)
Propostos	-	-	-	-	-	-	-	(39.966)	(39.966)
Reserva de incentivos fiscais	-	77.679	-	-	-	-	-	(77.679)	-
Reserva legal	-	-	-	-	20.144	-	-	(20.144)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	205.908	-	(205.908)	-
Reserva especial de dividendos	-	-	-	-	-	-	22.879	(22.879)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2003	1.238.024	169.462	-	-	45.371	467.408	51.934	-	1.972.199
Aumento de capital	1.669	-	-	-	-	-	-	-	1.669
Transferência de ações preferenciais "B" (FINOR) para tesouraria	-	-	-	(1.741)	-	-	-	-	(1.741)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	588.189	588.189	588.189
Decorrente da Incorporação:									
Constituição da reserva especial de ágio	-	-	108.723	-	-	-	-	-	108.723
Aquisição de ações próprias	-	-	-	(13.339)	-	-	-	-	(13.339)
Aumento de capital	238.270	-	-	-	-	-	-	-	238.270
Destinações:									
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(29.756)	(29.756)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagos em 30 de setembro de 2004	-	-	-	-	-	-	-	(50.337)	(50.337)
Creditados em 23 de dezembro de 2004, a pagar em 28 de fevereiro de 2005	-	-	-	-	-	-	-	(60.022)	(60.022)
Reserva de incentivos fiscais	-	58.318	-	-	-	-	-	(58.318)	-
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FINOR - Fundo de Investimentos do Nordeste	-	6.182	-	-	-	-	-	-	6.182
Reserva legal	-	-	-	-	29.409	-	-	(29.409)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	324.312	-	(324.312)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	36.035	(36.035)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2004	<u>1.477.963</u>	<u>233.962</u>	<u>108.723</u>	<u>(15.080)</u>	<u>74.780</u>	<u>791.720</u>	<u>87.969</u>	<u>-</u>	<u>2.760.037</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	2.109.273	1.121.968	3.017.532	2.708.258
Outras receitas operacionais	13.704	8.218	36.737	37.262
Provisão para créditos duvidosos	(9.408)	(1.581)	(9.600)	3.793
Resultado não operacional	16.444	5.931	30.072	13.592
Total	<u>2.130.013</u>	<u>1.134.536</u>	<u>3.074.741</u>	<u>2.762.905</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	475.582	152.879	682.263	609.021
Matérias, energia, serviços de terceiros consumidos	544.635	262.665	855.989	697.579
Valor adicionado bruto	<u>1.109.796</u>	<u>718.992</u>	<u>1.536.489</u>	<u>1.456.305</u>
Retenções				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>957.454</u>	<u>623.344</u>	<u>1.336.059</u>	<u>1.278.050</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	(34.036)	(49.441)	(286)	(1.054)
Amortização de ágio	-	-	-	(41.687)
Dividendos recebidos de investimentos ao custo	316	-	886	61
Receitas financeiras	39.084	15.201	78.642	(13.366)
Resultado apropriado na Incorporação	36.309	-	-	-
Valor adicionado a distribuir	<u>999.127</u>	<u>589.104</u>	<u>1.415.301</u>	<u>1.222.004</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	182.619	85.382	288.976	280.304
Impostos, taxas e contribuições	249.701	185.551	346.983	399.010
Juros e encargos financeiros, líquidos	(40.075)	(97.567)	147.150	(90.368)
Aluguéis	18.693	12.862	29.233	22.375
Dividendos e juros sobre capital próprio	140.115	76.266	140.115	177.265
Lucros retidos	448.074	326.610	462.844	433.418
Total	<u>999.127</u>	<u>589.104</u>	<u>1.415.301</u>	<u>1.222.004</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita operacional bruta	2.109.273	1.121.968	3.017.532	2.708.258
Impostos sobre as vendas	(149.110)	(54.050)	(377.598)	(230.335)
Receita operacional líquida	1.960.163	1.067.918	2.639.934	2.477.923
Custo dos produtos vendidos	(973.369)	(438.738)	(1.448.832)	(1.347.294)
Lucro bruto	986.794	629.182	1.191.102	1.130.629
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(194.034)	(97.083)	(152.971)	(140.471)
Despesas gerais e administrativas	(137.232)	(50.102)	(201.934)	(182.086)
Honorários da administração	(15.351)	(6.667)	(22.777)	(19.346)
Despesas financeiras	43.773	97.567	(141.510)	94.795
Receitas financeiras	35.701	15.201	73.967	(17.942)
Resultado da equivalência patrimonial	(34.036)	(49.441)	(286)	(1.054)
Amortização de ágio	-	-	-	(41.687)
Outras receitas operacionais, líquidas	11.040	6.613	25.093	33.221
Lucro operacional	696.595	545.270	770.684	856.079
Resultado não operacional	16.444	5.931	30.072	13.592
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	713.039	551.201	800.756	869.671
Imposto de renda e contribuição social	(161.159)	(148.325)	(197.797)	(258.988)
Lucro antes do resultado da Incorporação	551.880	402.876	602.959	610.683
Resultado apropriado na Incorporação	36.309	-	-	-
(Notas 1 e 3)	588.189	402.876	602.959	610.683
Lucro antes das participações minoritárias	588.189	402.876	602.959	610.683
Participações minoritárias	-	-	-	(24.165)
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Lucro por ação - R\$	2.07168	0,12504	-	-
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	283.918.754	3.221.859.700	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Resultado de ativos imobilizados baixados	30.893	14.738	42.531	21.418
Imposto de renda e contribuição social diferidos	105.246	52.711	35.480	74.712
Provisão para contingências	33.274	(4.872)	40.579	16.276
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Participações minoritárias	-	-	-	24.165
Amortização de ágio	-	-	-	41.687
Variáveis cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	(153.781)	(153.079)	(88.048)	(308.601)
Recursos originados das operações	790.199	457.463	834.217	636.484
De ações				
Integralização de capital	1.669	-	1.669	150.000
Integralização de capital devido à Incorporação	238.270	-	-	-
Acrescimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	-	115.606	-
devido à Incorporação	-	-	-	150.



SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.
 CNPJ nº 16.404.287/0001-55
 Companhia Aberta



atual a Companhia está apresentando as demonstrações financeiras consolidadas da Suzano Papel e Celulose (pós-incorporação) que incluem as cifras da incorporadora (Bahia Sul), acrescidas do acervo originário da incorporada (Suzano), combinadas ainda com as cifras de suas controladas (tanto as controladas da Bahia Sul antes da incorporação, como que vieram da Suzano pela incorporação). Na demonstração de resultado as receitas, custos e despesas do exercício de 2004 da Suzano, da Bahia Sul e de todas suas controladas estão somadas linha a linha, como se a Suzano estivesse sendo consolidada. Este procedimento foi adotado para os exercícios de 2003 e 2004.

A razão do procedimento acima referido aliorça-se no seguinte: (a) as demonstrações financeiras consolidadas objetivam refletir a situação econômico-financeira de uma entidade econômica que englobe duas empresas ou mais, desconsiderando a limitação própria da personalidade jurídica; (b) na incorporação procedida o que resulta, para fins de demonstrações financeiras, é, em essência, o mesmo que se verificaria na incorporação da Bahia Sul pela Suzano (controladora incorpora controlada), ou seja, apresentam-se os ativos e passivos, o mesmo patrimônio líquido, os mesmos acionistas e respectivas proporções de participação no capital.

Descrição das principais práticas contábeis e - Ajustamento do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de vendas de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. **b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vendas de ativos imobilizados, as provisões para devedores duvidosos, o imposto de renda e contribuição social diferidos, a provisão para contingências e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente. **c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média do período. **d. Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos, como *swaps* são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até a data do balanço. A utilização desses instrumentos visa a diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para negociação. **e. Aplicações financeiras:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, não superam o seu valor de mercado. **f. Provisão para créditos duvidosos:** Constituída em montante considerando suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber. **g. Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção não excedendo o seu valor de mercado. **h. Investimentos:** O investimento em ações de empresas controladas está registrado pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. **i. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995 (inclusive juros e demais encargos financeiros diretamente vinculados ao projeto ou construção). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 12 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. O reforestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função das colheitas com base no custo médio das florestas. **j. Diferido:** Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear num prazo que não excede a 5 anos. **k. Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até a data do balanço. **l. Provisões:** Reconhecidas no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **m. PIS/COFINS não cumulativos:** Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas no demonstrativo de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas; (ii) serviços e outros insumos ligados à produção; (iii) dos saldos iniciais dos estoques; (iv) e da depreciação, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos no demonstrativo de resultado do exercício. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente nessas próprias linhas no demonstrativo de resultado.

A Companhia vinha considerando, até o fechamento do 3º trimestre de 2004, os créditos decorrentes da compra de matérias-primas, serviços e outros insumos ligados à produção, dos saldos iniciais dos estoques e da depreciação, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, como deduções de vendas. Buscando melhor classificar créditos, o critério de alocação dos mesmos foi modificada, sendo que, o montante destes créditos de R\$ 89.816, referente aos 9 primeiros meses de 2004 foi realocada da linha de deduções de vendas para a linha de custos dos produtos vendidos na demonstração de resultado, sendo R\$ 22.841, referente ao 1º trimestre de 2004, R\$ 33.218, referente ao 2º trimestre de 2004 e R\$ 33.757 referente ao 3º trimestre de 2004. O montante dos créditos no exercício de 2004 foi de R\$ 128.899. **n. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício compreendem o imposto corrente e o diferido. O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável do exercício, usando as respectivas taxas de impostos em vigor na data do balanço, que são: (i) imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição Social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02. **o. Demonstrações dos fluxos de caixa:** A Companhia está apresentando como informação complementar as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). **p. Demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está divulgando, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/00, as demonstrações do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

4. Demonstrações financeiras consolidadas - As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior, exceto pelos comentários apresentados na Nota Explicativa 1.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e das seguintes controladas diretas e indiretas: Bahia Sul America Inc., Bahia Sul International Trading Ltd., Suzanopar Investimentos Ltd., Suzanopar International S.A., CSJ96 Overseas Ltd., Comercial e Agrícola Paineiras Ltda., Nemo International, Sun Paper and Board Limited, Nemotrade Corporation, Stenfar S.A. - Ind. Com. Imp. y Exp.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora. **Descrição dos principais procedimentos de consolidação:**

a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; **b.** Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas; **c.** Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

d. Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado. **Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado**

	2004		2003	
	Lucro líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Controladora	588.189	2.760.037	588.189	2.760.037
Eliminação de lucros não realizados (realizados) auferidos pela controladora em transações com controladas	22.376	(20.870)	-	-
Eliminação do imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	(7.606)	7.094	-	-
Consolidado	602.959	2.746.261	602.959	2.746.261

O exercício de 2003 não está conciliado em função das razões citadas na Nota Explicativa 1.

5. Disponibilidades

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Caixas e bancos	11.853	176.974	199.516	199.516
Aplicações financeiras	642.306	809.246	1.132.935	1.132.935
	654.159	986.220	1.332.451	1.332.451

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, remunerados a taxas que variam de 99,5% a 101,3% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, "export notes" e aplicações financeiras do exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 2,01% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano.

6. Contas a receber de clientes

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Clientes no País	406.512	73.374	406.811	256.699
Clientes no exterior	-	-	-	-
Empresas controladas	387.185	246.029	-	-
Tercários	18.204	13.541	199.020	204.902
Saques descontados	(16.988)	(2.889)	(16.988)	(17.996)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.516)	(2.026)	(28.587)	(21.657)
	771.397	328.029	560.260	412.148

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2004, operações de vender em aberto com seus clientes no montante de R\$ 89.096 (R\$ 96.136 em dezembro de 2003), nas quais participa com interveniente garantidora.

7. Estoques

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Produtos acabados				
Celulose				
País	13.052	13.651	13.052	22.302
exterior	-	-	12.179	15.046
Papel				
País	123.052	20.065	123.052	116.953
exterior	18.032	1.232	40.747	52.618
Matérias-primas	79.523	21.009	79.523	59.365
Materiais de almoxarifado e outros	119.319	48.937	119.410	101.082
	352.978	104.894	405.995	383.841

8. Impostos e contribuições sociais a compensar

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Contribuição social a compensar	4.536	-	177	4.956
Imposto de renda a compensar	5.470	8.730	5.470	23.712
PIS/COFINS a compensar	6.687	2.688	6.687	2.809
ICMS decorrente da compra de ativo imobilizado	42.409	4.872	42.409	39.031
Outros impostos e contribuições	1.869	453	1.874	994
	56.142	16.743	56.417	71.492
Parcela classificada no curto prazo	30.885	13.089	30.885	45.147
Realizável a longo prazo	25.257	3.654	25.532	26.345

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos - O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis as diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativo				
Créditos sobre prejuízos fiscais	45.154	83.618	45.154	112.935
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	13.790	30.336	13.790	44.785
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	57.468	5.563	68.367	69.588
- Créditos sobre amortização de ativo	116.617	-	116.617	-
	233.029	119.517	243.928	250.036
Parcela classificada no curto prazo	95.176	26.163	106.075	62.137
Realizável a longo prazo	137.853	93.354	137.853	187.899

Passivo - Exigível a Longo Prazo

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Débitos sobre depreciação acelerada				
incentivada	13.147	-	13.147	11.064
Débitos sobre reserva de reavaliação	-	-	-	16.413
Débitos sobre deságio	-	-	-	236
	13.147	-	13.147	27.713

A composição do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulados está abaixo demonstrada:

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Prejuízos fiscais	180.618	373.726	180.618	476.809
Base negativa da contribuição social	153.221	348.703	153.221	495.379
Em 2003 os créditos sobre o prejuízo fiscal e a base negativa da contribuição social foram constituídos considerando um redutor no valor de R\$ 10.861 para os dois tributos, representativo de precaução em relação a possíveis eventos adversos futuros na realização destes ativos diferidos.				

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de imposto de renda de 75% sobre o lucro da exploração da unidade Mucuri (antiga Bahia Sul).

Baseado neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2004	-	26.163	-	62.137
2005	95.176	20.672	106.075	54.008
2006	49.783	17.808	49.783	57.598
2007	67.669	9.414	67.669	21.761
2008	20.401	10.512	20.401	11.629
2009 a 2012	-	34.858	-	42.903
	233.029	119.517	243.928	250.036

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis futuros e das diferenças temporárias e das negociações consideradas no encerramento dos exercícios de 2004 e 2003. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% ADENE - Unidade Mucuri - No segundo trimestre de 2003, a Companhia obteve da ADENE (antiga SUDENE) incentivo fiscal de redução de 75% da despesa do imposto de renda, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo, calculado com base no lucro da exploração, é aplicado proporcionalmente a receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

O imposto de renda objeto dessa redução não é contabilizado como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução auferida no ano é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir aos acionistas a redução auferida. O valor dessa redução no exercício de 2004 foi de R\$ 58.318 (R\$ 77.679 em 2003).

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social - A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Contribuição social	713.039	551.201	800.756	869.671
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	747.075	600.642	801.042	870.725
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	(254.006)	(204.218)	(272.354)	(296.047)
Tributação do lucro de controladas no exterior	(1.995)	(13.132)	-	-
Variação cambial sobre investimentos em - controladas no exterior	-	(5.307)	(43.250)	-
Juros sobre o capital próprio	37.521	37.521	18.700	18.700
Despesas não dedutíveis	(12.005)	(8.667)	(18.311)	(3.550)
Reconhecimento (estorno) de créditos de anos anteriores	10.857	13	3.893	(15.530)
Incentivos fiscais - redução ADENE	58.318	77.679	58.318	77.679
Outros	151	-	(1.467)	3.110
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(161.159)	(148.325)	(197.797)	(258.988)
Alíquota efetiva	21,6%	24,7%	24,7%	29,7%

10. Adiantamento a fornecedores - programa de fomento - O fomento, sistema em que produtores independentes locais, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 55,7 mil ha, com 441 contratos, em 45 municípios. A madeira proveniente destes produtores representa 8% do consumo total da Companhia.

A Companhia possui adiantamentos de recursos financeiros para o fomento num montante total de R\$ 481.954 em 2003.

11. Investimentos

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Participações em empresas controladas e coligadas	317.741	106.470	1.028	1.205
Outros investimentos	26.027	-	31.769	29.217
Provisão para perdas em outros investimentos	(7.001)	-	(7.001)	(6.800)
	336.767	106.470	25.796	23.622

14. Financiamentos e empréstimos

	2004		2003	
	Indexador	Taxa média anual de juros	2004	2003
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP	(1) (2)	10,02%	429.814
BNDES - Finame	Cesta de moedas	(1) (2)	100,76%	18.784
BNDES - Automático	TJLP	(1) (2)	9,44%	36.197
Crédito Rural	TJLP	(1) (2)	9,14%	4.752
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	4,74%	1.456.760	769.212
Empréstimos sindicados	US\$	3,78%	-	-
Eurobônus	US\$	10,625%	-	304.184
Resolução 63	US\$	2,50%	-	-
Financiamentos de importações	US\$	2,83%	86.298	4.289
Outros	US\$	5,50%	-	10.231
			2.154.106	1.299.140
			779.059	862.012
			1.375.047	437.128

Parcela vencível no curto prazo (inclui juros a pagar).
 Exigível a longo prazo

Os financiamentos e empréstimos a longo prazo vencem como segue:

	2004		2003	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2005	-	-	211.244	-
2006	-	-	534.169	155.348
2007	-	-	304.964	25.217
2008	-	-	199.510	10.427
2009	-	-	147.670	34.892
2010	-	-	94.036	96.177
2011 em diante	-	-	94.698	116.026
	-	-	1.375.047	437.128

(1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central; (2) Os financiamentos estão garantidos, conforme o caso por: (i) hipotecas rurais e florestais; (ii) propriedades rurais e florestais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto de financiamentos; (iv) e aval de acionistas.

15. Debêntures

	Emissão	Série	Valor		Indexador
--	---------	-------	-------	--	-----------



Em vista de arredondamento e por decisão da Administração, o dividendo a pagar proposto, deduzido dos juros sobre capital próprio, será de R\$ 29.756 (R\$ 39.966 em 2003). Os dividendos propostos correspondem a R\$ 0,09850 para cada ação ordinária e R\$ 0,10836 para as ações preferenciais "A" e "B".

21. Resultado não operacional

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
(Perda) ganho sobre outros investimentos	(648)	-	419	(687)
Lucro na venda de ativo imobilizado (1)	13.887	5.931	26.448	14.745
Lucro (prejuízo) na venda de investimentos	3.205	-	3.205	(466)
Total das despesas financeiras	16.444	5.931	30.072	13.592

(1) Refere-se principalmente a venda de "madeira em pé" para empresas não relacionadas. Vide Nota Explicativa 24.

22. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Despesas de juros	(145.635)	(99.607)	(182.974)	(206.771)
Variações monetárias e cambiais passivas	236.174	219.839	110.519	447.638
Perda em operações de swap	(14.141)	(14.301)	(19.044)	(102.534)
Outras despesas financeiras	(32.625)	(8.364)	(50.011)	(43.538)
Total das despesas financeiras	43.773	97.567	(141.510)	94.795
Receitas de juros	96.836	89.259	132.631	146.003
Perda em operações de swap	(9.563)	(35.229)	(9.563)	(34.823)
Variações monetárias e cambiais ativas	(51.572)	(38.829)	(49.101)	(129.122)
Total das receitas financeiras	35.701	15.201	73.967	(17.942)
Resultado financeiro líquido	79.474	112.768	(67.543)	76.853

Conselho de Administração

David Felfler - Presidente
 Boris Tabacco - Vice-Presidente
 Daniel Felfler - Vice-Presidente
 Augusto Esteves de Lima Junior
 Antonio de Souza Corrêa Meyer
 Claudio Thomaz Lobo Sonder
 Jorge Felfler
 Oscar de Paula Bernardes Neto

Diretoria

Munilo Cesar Lemos dos Santos Passos - Diretor Superintendente
 Bernardo Szpigel - Diretor Adm. Financeira e de Relações com Investidores
 Carlos Pontinha Pereira - Diretor de Distribuição e de Vendas no Mercado Interno
 José Marcos Vetterato - Diretor Industrial
 Eloy Feliz Janesch - Diretor Industrial
 José Carlos Macedo Ferreira - Diretor de Recursos Naturais
 Rogério Ziviani - Diretor de Negócios Internacionais
 André Dorf - Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios
 João Mário Lourenço Filho - Diretor de Logística
 Ernesto Peres Pousada Jr. - Diretor do Projeto de Expansão da Unidade de Mucuri

Comitê de Gestão

David Felfler - Coordenador
 Fabio Eduardo de Pieri Spina
 João Pinheiro Nogueira Batista
 Luiz Fernando Sanzogo Giorgi
 Munilo Cesar Lemos dos Santos Passos
Comitê de Estratégia
 Claudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador
 David Felfler
 Daniel Felfler
 Jorge Felfler



SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.
 CNPJ nº 16.404.287/0001-55
 Companhia Aberta

23. Demonstração do Lajida - EBITDA (Não auditado)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro operacional	696.595	545.270	770.684	856.079
Despesas financeiras	(43.773)	(97.567)	(141.510)	(94.795)
Receitas financeiras	(35.701)	(15.201)	(73.967)	17.942
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Amortização de ativo	-	-	-	41.687
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Lucro antes dos impostos, juros, depreciações, exaustões e amortizações - LAJIDA (EBITDA)	803.499	577.591	1.038.943	1.000.222

24. Compromissos - A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando emprestar a esta 1.300 mil m³ de madeira de eucalipto em pé, que foram colhidos pela própria Aracruz Celulose S.A. até 31 de dezembro de 2004. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. A Companhia mantém, classificado no realizável a longo prazo, recebível referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A. no montante de R\$ 14.332 (R\$ 2.653 em dezembro de 2003). A Companhia assinou contrato de venda e compra de árvores em pé com a Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP) pelo qual vendeu 500 mil m³ de madeira de eucalipto, a serem colhidos pela VCP até dezembro de 2005, no montante de R\$ 15.000, sendo metade desta montante pago na assinatura do contrato e o restante em dezembro de 2004. Por outro lado, a Companhia assinou contrato com a VCP em que comprou a mesma quantidade de madeira de eucalipto, com período de colheita entre junho de 2006 e dezembro de 2008, pelo mesmo montante, com vencimentos em junho e dezembro de 2006, sendo metade do pagamento em cada um destes meses. O primeiro contrato está registrado no ativo circulante e como resultado não operacional. O segundo está registrado no ativo permanente e em contas a pagar no exigível a longo prazo.

25. Cobertura de seguros (não auditado) - A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques. O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2004 é considerado suficiente, segundo o opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

26. Investimento em energia - A Companhia, através de sua controlada Integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda., se comprometeu a investir como parte de um consórcio, um total de aproximada-

mente R\$ 183.200 na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no Estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 818.000 e a potência total instalada será de 450 MW. A conclusão deste projeto, prevista para 2007, tornará a Companhia auto-suficiente em energia elétrica. Até 31 de dezembro de 2004 haviam sido investidos pela Companhia cerca de R\$ 65.000. O investimento está sendo feito através de um consórcio composto pela Cia. Vale do Rio Doce - CVRD, Cia. Mineradora de Metais - CMM e Cia. Energética de Minas Gerais - CEMIG. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9% e sua participação no financiamento do projeto é de 22,4%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a CEMIG, uma das empresas consorciadas, fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto. Em dezembro de 2003 o BNDES autorizou a concessão de um financiamento, para parte da participação da Companhia no projeto, no montante total de R\$ 116.900, com prazo total de amortização de 9 anos, carência de 3 a 4 anos e juros de 3,75% a.a.. Dessa montante a Companhia já recebeu R\$ 39.403.

27. Futura aquisição de empresa - Em 10 de novembro de 2004, a Companhia e a Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP) celebraram com o acionista controlador da Ripasa um acordo para aquisição do controle acionário desta empresa. A participação acionária será adquirida da seguinte forma: (i) 111.417.366 ações ordinárias e 35.988.899 ações preferenciais da Ripasa serão adquiridas por US\$ 480 milhões e pagas até 31 de março de 2005, representando 66,67% do capital votante e 99,77% do capital total; (ii) 55.708.684 ações ordinárias e 17.450.639 ações preferenciais da Ripasa serão adquiridas por US\$ 240 milhões, mediante exercício da opção de compra e venda, que deverá ocorrer no prazo máximo de 6 anos, representando 33,33% do capital votante e 19,74% do capital total. Conforme acordado entre as partes, o preço global da transação, será apropriado às ações preferenciais o respectivo valor econômico, a ser determinado em avaliação por empresa especializada. A Companhia e a VCP terão igual participação direta ou indireta, no capital da Ripasa. A transação foi apresentada nos prazos devidos às autoridades competentes, inclusive as do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (CADE). Para atingir aos objetivos acima descritos e sujeita à conclusão satisfatória dos estudos preliminares, poderá ser implementada uma reestruturação societária, permitindo aos acionistas minoritários da Ripasa a migração para a Companhia e a VCP, respectivamente, com base no valor econômico das ações preferenciais de que forem titulares. Ao final deste processo, visando obter o pleno aproveitamento de importantes sinergias, a Companhia e a VCP tomarão a iniciativa de (i) promover o cancelamento do registro de companhia aberta da Ripasa; (ii) transformar a Ripasa em unidade produtiva; e (iii) comercializar suas respectivas parcelas de produção de forma independente.

Conselho Fiscal

Efetivos
 Luiz Augusto Marques Paes
 Rubens Barletta
 Eduardo de Almeida Santos
Suplentes
 Roberto Figueiredo Mello
 Luiz Gonzaga Ramos Schubert
 Fabio Alperowitch

José Carlos Garbes - Controller
 Celso Ratto - Contador - CRC 1 - SP136.282/O-1

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.
 1. Examinamos o balanço patrimonial da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
 2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações

contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
 4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar infor-

mações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, tomadas em conjunto.
 5. As demonstrações financeiras e as demonstrações complementares dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 16 de fevereiro de 2004.

Salvador, 03 de fevereiro de 2005



Audidores Independentes S.S. Idésio S. Coelho Jr.
 CRC - 2SP015199/O-6-F-BA Contador CRC 1SP163904/O-0-S-BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,
 Os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Demonstrações Financeiras Consolidadas relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2004, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Auditores Independentes S/S", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2005
 Luiz Augusto Marques Paes

Eduardo de Almeida Santos

Rubens Barletta